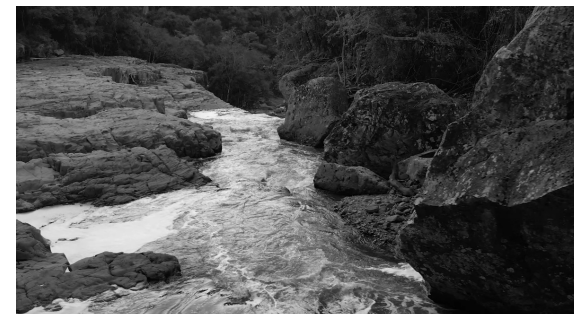
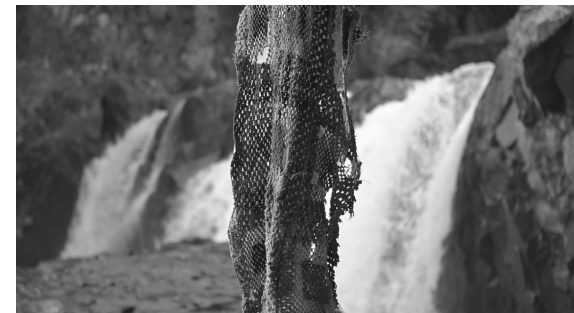




Coletivo TEGA. Tosa, 2025. Vídeo e áudio HD, Cor e P&B. 1'28"

Link em alto, [AQUI](#)

TOSA

CONCEITO

O termo "tosa", em Talian (a língua não escrita, híbrida, que se consolidou no Brasil), é usado para referir uma mulher jovem. Neste trabalho, a figura é deslocada para um campo simbólico do feminino: presença simultaneamente pesada e leve, que atravessa sombras e águas.

Aparece na margem do rio, trazendo à tona o que foi expulso ou rejeitado: entranhas, restos, fragmentos imundos, traumas, ruínas, memórias feridas. São resíduos do ato destrutivo humano — aborto, violências, interrupções forçadas, tanto no plano biológico quanto no cultural e ambiental.

Retrocedendo o tempo, ela revela ao olhar aquilo que se prefere negar. Seu gesto é também de mediação, transformando o corpo feminino em território de revelação — onde o abjeto se converte em matéria sensível, e o oculto retorna como possibilidade de reflexão e ressignificação.

FICHA TÉCNICA

Título: Tosa

Tempo: 1'28"

Ano: 2025

Vídeo e áudio HD, colorido e P&B; 1920x1080

Argumento: André Constantin / Cristina Lisot

Direção de Imagem: Daniel Herrera

Edição: André Costantin / Johnattan de Oliveira e Silva

Performance: Cristina Lisot

Objeto e figurino: Rejeitos encontrados nas margens do Rio Tega

Locação: Rio Tega, tributário do Rio Taquari-Antas (Caxias do Sul)

SINOPSE

Tosa é um video-arte de 1 minuto e 28 segundos, colorido e preto e branco, que aborda, através da alegoria do feminino, os resíduos de violências, destruição e interrupções forçadas. Revela ao olhar aquilo que é preferível não ver, transformando o abjeto em matéria sensível e de reflexão. Projetado na parede, o Coletivo TEGA supre as necessidades técnicas.